



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DO MATO

Acta um de dois mil e vinte

Aos três dias do mês de Junho de dois mil e vinte reuniu ordinariamente esta Assembleia, à excepção de Maria do Carmo Martins e Eduardo Morais.

O Presidente da Assembleia começou a sessão, por informar que a Assembleia teve que se realizar na sala do Grupo União e Recreio Azarujense, pois o edifício da sede da Freguesia não cumpria as normas emanadas pela DGS para a realização da presente Assembleia tanto para os membros da Assembleia como para acomodar o público. A quem agradeceu a presença e explicou o funcionamento da Assembleia que dá direito ao público o direito de se manifestar no final.

Perguntou se antes da ordem do dia alguém tinha questões a colocar.

Como ninguém levantou questões colocou à votação a última Acta da Assembleia de Dezembro que já foi aprovada em minuta.

A Acta foi aprovada por unanimidade.

O Presidente da Assembleia pergunta antes de entrar na ordem do dia, se há alguma dúvida. Como ninguém se manifestou iniciou-se a ordem do dia,

Ponto um; Informações do Executivo.

O Presidente indicou que as informações foram enviadas aos membros da mesa e que o documento a ser aprovado deverá ser depois publicado, quer no site quer nos locais habituais.

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para o caso de haver algo a acrescentar.

O Presidente da Junta depois de agradecer a presença de público agradece também ao Sr. Presidente da Colectividade, Sr. Emílio Franjoso, por ter disponibilizado a sala: Depois informou que não tem nada a acrescentar ao que está escrito nas informações e na adenda, encontrando-se à disposição da Assembleia para responder a alguma dúvida.

O Presidente da Assembleia pergunta se existe alguma dúvida, como ninguém se manifestou passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos:

Apreciação e votação da Conta e gerência do ano de 2019.

Dada a palavra ao Presidente da Junta este informa que a Prestação de Contas é o documento final que mostra onde se gastou o dinheiro, tendo por trás o orçamento que é um documento previsual.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

O Presidente da Assembleia volta e referir que estes documentos irão constar em site. E que o nosso orçamento é um orçamento que ronda os cento e sessenta mil euros.

Cláudia Silvano pergunta se existe algum documento a mais, para ela poder analisar pois não consegue abrir o documento no telemóvel. Foi-lhe facultado.

O Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem alguma dúvida, ou algo a acrescentar. Como ninguém se manifestou foi colocado o ponto a votação.

O mesmo foi aprovado por 4 votos a favor e 1 abstenção de Cláudia Silvano.

Passou-se ao Ponto três:

Apreciação e votação das modificações ao Orçamento. Inclusão do saldo de 2019.

Dada a palavra ao Presidente da Junta este informa que é um documento que está ligado à Conta de Gerência e é onde se apresenta o saldo que transita para o ano seguinte, e a sua distribuição por diferentes rubricas onde se considera mais necessário, ao ser uma revisão orçamental o mesmo deve ser aprovado pela Assembleia.

O Presidente da Assembleia reforça, como já foi referido anteriormente pelo Presidente da Junta, que estes documentos são produzidos por uma empresa certificada, para que não exista nenhuma situação anómala.

O Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem alguma dúvida, ou algo a acrescentar. Como ninguém se manifestou foi colocado o ponto a votação.

Foi aprovado por 4 votos a favor e 1 abstenção de Cláudia Silvano.

Dada a palavra ao Presidente da Junta este informou que as questões da Administração têm um custo muito grande para Juntas como a de Azaruja, tem que existir um programa informático, um contabilista certificado. As aplicações informáticas são exigidas, mas não são fornecidas pelo Estado, é tudo suportado pela Freguesia.

Temos que estar à altura de acompanhar a modernização da Administração pública e tudo isto custa muito dinheiro.

Passa-se ao ponto quatro

Apreciação e votação da alteração ao Quadro do Pessoal para 2020.

A Alteração que se propõe é o aumento de um Auxiliar de Serviços Gerais, passando de 2 para 3.

Dada a palavra ao Presidente da Junta este informa que a Freguesia tem tido há muito tempo dificuldades a nível dos recursos humanos. Depois do problema com o funcionário Paulo Araújo, tivemos várias situações que atrasaram o processo: processo no tribunal; a aprovação do orçamento de estado e da situação pandémica.

A alteração é fundamentada devido a termos apenas um funcionário na rua que está doente e deverá continuar de baixa, provavelmente até à reforma. Para colmatar esta situação a junta tem recorrido a prestadores de serviços para a realização do serviço exterior com as contingências que essa situação provoca em que dia podem vir, outros



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

dias podem não vir, não têm um contrato, desempenham apenas tarefas. Saiu o Sr. José Rebocho por motivos de saúde, agora temos o Sr. António Tereso.

Depois desta Assembleia, se for aprovada alteração ao quadro, será aberto o concurso para a admissão de um funcionário para a rua. Iremos abrir concurso para admitir alguém, com o apoio de uma empresa que nos dá apoio não só a nível contabilístico, como a nível jurídico.

O Executivo optou por não utilizar herbicida no espaço público para bem da saúde, mas há mais de 5 meses que os prestadores de serviços não fazem outra coisa se não cortar erva. Mas existem muitos outros serviços a fazer.

Estamos à espera da intervenção da CME no Jardim, vamos ver quando. As dificuldades monetárias não são só da Freguesia de Azaruja.

Quando a Azaruja tinha perto de três mil moradores havia menos ervas, porque havia mais movimento, actividade.

Agora faz-se a limpeza das ervas, em poucos dias elas voltam, não só pelas condições climáticas, mas também porque há falta de movimento.

Estão a tentar começar numa ponta e ir avançando até terminar no Campo de Futebol.

No entanto preocupa-o que não haja vida desportiva.

Cláudia Silvano toma a palavra para dizer que não há vida desportiva também porque não há apoio na prática desportiva, nem apoio financeiro nem muitas vezes vontade.

O Presidente da Junta informa que a Junta tem pouco dinheiro mas nunca se esquivou a apoiar o que quer que seja. A vontade é muita, mas tem que haver pessoas com vontade de desenvolver a actividade desportiva. Para os mais novos temos proporcionado alguns torneios de futebol juvenil e a participação nos torneios inter-freguesias que este ano não se realiza devido à suspensão de toda a prática desportiva coletiva.

Mas respondendo à pergunta; se a sociedade civil se levantar para a actividade desportiva, a Junta dará apoio. Levantem-se os jovens, e os menos jovens, dirijam-se á Junta, esta está disponível para apoiar. Tanto quanto possível. O campo desportivo será limpo para que apareça alguém com vontade de praticar desporto, o que até ao momento não tem acontecido.

Isto porque, por exemplo, temos que colocar um tecto e um chão no edifício dos Serviços Administrativos.

Temos que colocar um isolamento no armazém do cemitério.

Temos o património velho e a precisar de atenção.

O Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem alguma dúvida, ou algo a acrescentar. Como ninguém se manifesta coloca o ponto a votação.

Foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia dá por concluídos os pontos e pergunta se alguém tem dúvidas, ou questões.

O Presidente da Junta pediu a palavra para acrescentar que recebeu uma informação de que a CME já dispõe de mecanismos para actuar relativamente à família de etnia cigana que está em Azaruja mas ainda não está activa, falta a disponibilidade do Sr. Delegado de Saúde,

Informou que a Junta de Freguesia desde o primeiro dia que a família cigana se instalou na Freguesia e começaram a surgir os problemas pediu à CME e ao



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Delegado de Saúde para aferir da aculturação, da inclusão da família na vida social de Azaruja, através dos seus serviços técnicos.

Tem ainda falado com a CME através de solicitações escritas e tem participado nas visitas ao local por causa do esgoto para a rua, sendo que a família prometeu que não faria mais despejos para a via pública.

Encerrada a ordem de trabalhos o Presidente da Assembleia deu palavra ao público Presente.

Começou Maria Antónia Zacarias que se apresentou em representação de um grupo de sete elementos, que formam uma comissão que organizou uma petição para dar voz às pessoas descontentes com a família cigana que mora em Azaruja há 4 anos. Petição que entregou à Assembleia e à Junta de Freguesia.

Afirmou que nos últimos tempos a sensação de insegurança em Azaruja é visível. Informou que não é uma petição xenófoba, nem racista.

Houve uma reunião com o executivo da Junta e onde esteve o Vereador João Ricardo, para discutir o assunto.

Antes de recolherem as assinaturas achavam que o problema era algo adjacente ao local onde vive esta família, mas não é, é geral a toda a Azaruja

As pessoas têm medo que andar nas ruas, e pelo medo que se vive em Azaruja e salientando a inoperância do executivo da Junta, pois foram já várias vezes expostas em reuniões, as pessoas decidiram fazer alguma coisa, estas pessoas substituíram-se ao executivo e resolveram agir, lamenta a perda de duas assinaturas, entre as quais a do Presidente a Junta, na sequência do episódio lamentável que apareceu escrito nas paredes da casa da família uma situação cobarde que nada tem a ver com esta comissão, que a condena. Foram á GNR, falaram com a CME e A Delegação geral de Saúde, como acha que a Azaruja merce mais e veio entregar à Assembleia e ao Executivo esta petição por amor á Azaruja, e informar que fará chegar a mesma a várias outras entidades.

O Presidente da Assembleia recebeu a petição e informou que a Assembleia é um órgão deliberativo e não executivo, agradece e informa que estas Assembleias são o local exacto onde se devem entregar estas petições e onde todos os eleitores se podem manifestar suas preocupações. Esta é a forma de mostrar o desagrado. E pelo que leu na petição, a pintura sob forma de ameaças, na casa dessa Família, feita por anónimos cobardes que põe em causa todos, não é a forma como a comissão quer transmitir as preocupações dos Azarujenses, pegando nas palavras da Maria Antónia. E vai solicitar a sua entrega à GNR e Câmara Municipal.

Sabe que a Junta tem falado com a GNR e com a CME sobre esta situação.

Ao que a Sr^a Maria Zacarias informou que eles mesmos farão essa entrega.

Dada a palavra ao Presidente da Junta este informa que a Comissão faz o seu papel e o Executivo faz o seu. E não conhece nenhum executivo nem nenhum organismo da administração pública em todo o país que pretenda pôr moradores fora das suas cidades, vilas ou aldeias. Este executivo também não quer que isso aconteça em Azaruja.

Também não quer que aconteçam os comportamentos que ocorreram nas paredes.

A posição tomada agora de repúdio em relação a algumas situações ocorridas com a família cigana já o Executivo vem tomando desde que começaram os problemas, através de ofícios e de ligações telefónicas para as entidades competentes. Tem acompanhado essas entidades em todas as visitas feitas ao local. O Executivo



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

sempre tem feito de tudo ao seu alcance para integrar esta família na Azaruja e resolver os problemas que vão aparecendo, encaminhando para várias entidades competentes as queixas e preocupações, e tentando manter a paz entre todos, e quando aparecem grafitis ameaçadores na casa da família, foi o primeiro a tentar serenar os ânimos, é também esse o papel do Presidente da Junta. Foi uma opção pessoal, depois de ver as pinturas, mandar retirar o nome pois considera que os acontecimentos foram muito graves e não se poderia desvincular do papel político de Presidente de Junta, nunca poderia pactuar com algo como o que aconteceu.

Foi informado pela Comissão que essa Comissão nada tinha a ver com o sucedido. Mas mesmo assim decidiu pedir para retirarem o nome dessa petição.

Tiago Gomes acrescenta, que como parte da comissão responsável pela Petição, também ficou surpreendido e indignado com as pinturas na casa e se deslocou à GNR de Azaruja para dar essa informação e ficou também surpreendido pelo Presidente, depois de saber dos grafitis ter mandado retirar o nome.

Finalizou a dizer que o que pedia era que o Presidente da Junta fizesse o papel da defesa daqueles que votaram nele.

A seguinte intervenção foi de David Lopes a título particular, que como morador considera importante defender os interesses da Azaruja. Informa que fez uma exposição ao Presidente da Câmara Municipal de Évora sobre a falta de pavimentação das ruas de Azaruja e a decisão da CME ter mandado pavimentar ruas de Nossa Sr^a de Machede, que ele sabe estarem em melhor estado. Bem como a sua tristeza com o estado geral da Azaruja, do abandono do Jardim Publico etc, e chegou-lhe uma resposta pela Dr^a Lúcia Cardoso, não sabe se a sua carta chegou ao Presidente da CME. Onde responderam ao que perguntou e a outras questões que não colocou, como apoios a colectividades. Mas a Azaruja continua abandonada.

Pergunta se para resolver esta situação é necessária outra petição. Se for está disponível para a fazer. Considera que é necessário fazer pressão.

É necessário que os espaços públicos estejam em condições de serem utilizados.

O Presidente da Assembleia responde que todos os assuntos abordados pelo David, merecem atenção ele refere várias entidades, e considera que com um esforço de todos poderemos melhorar o que foi referido.

Da parte da Assembleia também está disponível para ajudar.

O Presidente da Junta responde que sobre todos os pontos referidos pelo David há anos que a Junta de Freguesia manifesta estas preocupações junto das entidades competentes para ajudar.

Estes e outros pedidos vêm a ser feitos há muitos anos. Por exemplo a pavimentação de parte da R^a Álvaro de Sousa Rego foi ao longo dos últimos 20 anos, e foi pavimentada agora.

Tudo está debatido, mas os problemas financeiros estão por trás de todos estes atrasos, não é só a Freguesia que se debate com eles, a CME também.

Informou o público de vários projectos, intenções e necessidades já faladas com a CME, pois a Junta não tem poder, capacidade nem competências para resolver.

Seguidamente na intervenção de André Pelado, volta referir a problemática dos ciganos, ele mora ao lado da família de etnia cigana, e a palavra que lhe vem para descrever a rua é chiqueiro. Pede que seja limpa a via pública, existem pingas de tinta por todo o lado.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

O Campo de futebol está uma vergonha as ruas também, e sobre os apoios ao desporto, se o campo não está em condições, não avança. Compreende a falta de verbas, mas também considera que há falta de vontade.

Os barracões no Largo há tanto tempo a ocupar a via pública.

E por fim acrescenta que está muito descontente por terem que ser os moradores a fazer o que a Junta devia fazer.

O Presidente da Assembleia informa que vão ter em atenção estas situações e tentar resolver.

O Presidente da Junta responde que os stands estão lá para dar oportunidade aos cidadãos que quisessem dinamizar o espaço, com autorização da CME, mas que serão retirados em breve, pois ninguém manifestou interesse.

Tinta na rua, não é responsabilidade nem da Junta nem da CME, mas que vai falar com os Srs. No entanto não assume responsabilidades.

A Junta e Freguesia sabe quais as suas responsabilidades, se houver vida desportiva, se houver vontade de que ela surja das coletividades existentes ou a formar o Campo de Futebol estará preparado.

André Pelado volta a falar para dizer que é muito fácil falar quando não se mora ao lado, de uma família como aquela.

Toma a palavra Sónia Pequito para dizer que se juntou à comissão responsável pela Petição, porque a situação com a família de etnia cigana é insustentável. Quando eles vieram foram bem recebidos, mas eles não respeitam nada nem ninguém. E apercebeu-se ainda mais disso quando andou a recolher assinaturas. Chegam a ameaçar as pessoas de morte. Esta petição surgiu, porque não sabem mais a quem recorrer, a situação é mais grave do que parece para quem mora ali, os maus cheiros, as ofensas, as ameaças. É por isso que pede atenção a este grave problema.

O Presidente da Assembleia afirma que todos temos que tentar solucionar; Junta, Assembleia, CME, GNR, e pensa que só em conjunto será possível.

O Presidente da Junta afirma que estamos todos sintonizados com a situação e que deve ser este o caminho, não trabalhando cada um para o seu lado mas em conjunto. A Junta não tem competências para selar casas, nem colocar pessoas na rua. Tem feito de tudo ao longo do tempo para resolver a situação. Já foi vexado em vários locais por o fazer. Mas como pode resolver? A Junta sente o mesmo que a população, mas têm que se limitar aos limites das Leis e ao seu cumprimento.

Amanhã enviam a petição, e o que esperam?

A Junta já enviou vários officios, relatórios, acompanhou visitas mas até ao momento a situação tem-se mantido na mesma apesar das insistências em que haja uma solução para este problema.

O Presidente da Assembleia afirma que a intenção de todos será alertar e chegar ao máximo de entidades que tenham responsabilidades.

Dada a palavra a Daniel Lavado este fala sobre os stands que tiveram um custo muito elevado para estarem ao abandono. Sobre o facto de não poder ir ao campo de futebol porque está fechado á chave. E considera que a Junta é que tem que motivar a população.

O Presidente da Junta responde que já falou dos stands, não estão degradados e serão levantados brevemente, e que o Campo está fechado por causa da pandemia. Mas antes foram reparadas as portas e as janelas que tinham sido vandalizadas quando estava o portão aberto. Foi também por isso que foi fechado.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Depois a conversa generalizou para o que se faz, para o que todos gostariam de ver feito, para a participação da população. E para a dúvidas de Maria Zacarias na opção da Junta em comprar maquinas com as verbas recebidas, quando deviam ser aplicadas noutras actividades. Até para a procura por parte do executivo em cativar investidores para a Azaruja, que até agora não deu frutos.

Pediu a palavra José Mexia Almeida para alertar que estas ameaças têm que ser vistas, mas sobre tudo para perguntar como se portou a população face ao covid, e como está a Azaruja.

O Presidente da Junta informa que a seu ver a comunidade portou-se bem, não tivemos até agora nenhum caso. A Freguesia tem seguido os conselhos das várias entidades responsáveis, tem-se distribuído algum material pelos mais vulneráveis.

Dada a palavra a André Moleiro este afirma que folga em saber os vários problemas que se passam em Azaruja e das reuniões que se realizam a vários níveis. Mas depois de saber de tantos problemas quer saber qual é a forma de resolução. Não basta identificar.

Quer saber o que se vai fazer.

O Presidente da Junta responde que os trabalhos que poderiam imprimir dinâmica para a Azaruja são investimentos municipais, pois são estes que têm departamentos técnicos/jurídicos e orçamento. Deu vários exemplos disso.

E afirmou que a pequena dimensão e a falta de dinheiro impede que se faça algo de monta.

O que se faz são gestos simbólicos, para as escolas, para as colectividades. Mas não se pode gastar dinheiro que faz falta para outras coisas.

Sabe que a Azaruja está cheia de problemas, mas qual é o plano e acção que o André sugere? Onde se vai buscar mais dinheiro á CME? Como se ataca a falta de mão-de-obra?

André Moleiro contrapõe que é necessário fazer pressão sob os responsáveis.

Ao que O Presidente da Junta responde que os contactos têm que ser feitos dentro do respeito pessoal e institucional, a Junta faz pressão mas não anda de espada na mão.

Volta a falar Daniel lavado para dizer que pelas contas que fez relativamente ao orçamento da junta e a junta dizer que 60% são despesas com pessoal, tendo em conta que a junta em 4 funcionários eles devem ter um vencimento superior a 2500€ cada.

O Presidente da Assembleia informa que as despesas com o pessoal em funções não são só vencimentos, mas tudo o que tem a ver com o pessoal.

Dada a palavra a Tiago Gomes esta apela a que a junta quando os jovens tentam fazer alguma coisa, os apoiem. Em vez de se escudar nas Leis. Se assim for com pouco podem fazer algumas coisas.

O Presidente da Junta respondeu que todas as actividades juvenis da terra que chegam ao seu conhecimento e para os quais haja pedido de apoio esta Junta apoia

Como mais ninguém teve nada a acrescentar o Presidente da Assembleia, antes de encerrar a sessão, solicita como foi decidido em Assembleia anterior, se não houver objecções, a aprovação da acta em minuta. Ou seja, os pontos que foram votados, para a votação chegar mais rapidamente às entidades competentes.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

A acta completa desta Assembleia será apreciada na próxima Assembleia, se houver dúvidas altera-se.

Colocada a minuta da acta a votação esta foi aprovada por unanimidade.

Depois agradeceu a cedência do espaço e participação de todos, pois só em conjunto podermos fazer a Azaruja avançar. E por não haver mais nada a tratar o Presidente da Assembleia, encerrou a sessão às vinte e três horas e cinquenta e oito minutos, da qual foi lavrada esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente: Carlos Miguel Lopes Pereira

Primeiro Secretário: Lúcia do Carmo César Barbilho

Segundo Secretário: Filomena Helena Sousa Aires